

Entidades também cobram UFRJ por título a Oscar Araripe

O processo de concessão do título de doutor *honoris causa* da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro se tornou alvo que questionamentos por conta da negativa de outorgar a honraria a Nei Lopes, cantor, compositor, escritor e estudioso de culturas africanas e afro-brasileiras.

Na ocasião, a relatora do caso, professora Ana Lucia Sabadell, opinou em parecer que, apesar de sua formação em Direito na universidade carioca, Nei Lopes teve "tímida atuação como advogado" e "não guarda relação estreita com o campo jurídico".

Wikipedia



Oscar Araripe é um dos ex-alunos ilustres da Faculdade Nacional de Direito que teve título de *doutor honoris causa* negado

A decisão repercutiu mal e motivou uma série de manifestações contrárias. Uma das mais contundentes foi um [artigo](#) do professor Silvio de Almeida, em que ressalta a importância da obra de Nei Lopes para o Direito e a cultura brasileira.

Ao apreciar o pedido de reconsideração, a Congregação da Faculdade Nacional de Direito aprovou o intento por unanimidade e indicou Nei Lopes ao título. Agora, outra negativa a um ex-aluno ilustre promete provocar polêmica.

Trata-se da decisão que havia negado a mesma época de Lopes o título ao pintor e escritor Oscar Araripe, também egresso da antiga Faculdade de Direito do Brasil.

A negativa provocou uma nota pública de desagravo da Associação de Antigos Alunos e do Conselho de Minerva (entidade que representa todas as associações de ex-alunos da UFRJ). No texto, os signatários lembram que o sentido maior do título de doutor *honoris causa* é o de homenagear personalidades nacionais ou internacionais que se destacam na sociedade e, acima de tudo, que construíram um notório saber e fazer fora da Academia.

"Cabe repudiar severamente que, passados mais de 50 anos, Oscar Araripe, sob argumentação técnica dissociada das normas universitárias e precedentes da própria UFRJ, venha sofrer nova cassação ao



direito subjetivo à indicação pela nossa *alma mater*", diz trecho do documento.

A negativa também motivou artigo do professor Gustavo Tepedino, ex-diretor da Faculdade de Direito da Uerj (Universidade do Estado do Rio), em apoio e justificativa da indicação, chamando Araripe de "menestrel da Justiça".

Pedido de reconsideração

Além da nota pública, a associação fez pedido de reconsideração que ainda não foi pautado. No pedido, a entidade lembra que tanto Nei Lopes como Araripe foram antigos alunos destacados da FND, em plena ditadura militar (1964-1985).

"A injustiça foi devidamente reparada em relação a Nei Lopes, contudo o recurso referente a Oscar Araripe da mesma relatora, que, se pautando pelo excessivo tecnicismo, equivocadamente entendeu haver ausência de pertinência temática dos agraciados", diz trecho do texto.

A relatora do caso de Araripe também é a professora Ana Lúcia Sabadell.

A entidade argumenta que não cabe à Congregação avaliar a arte, a música ou a cultura, mas apreciá-la e reconhecer ou não a alta expressão dos indicados, de modo a não ascender o debate racial do corpo social tanto da FND quanto do Direito.

Procurada, a direção da UFRJ não se manifestou até a publicação desta reportagem.

Clique [aqui](#) para ler a nota pública

Clique [aqui](#) para ler o pedido de reconsideração

Clique [aqui](#) para ler o artigo do professor Gustavo Tepedino